

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Carolina Koszeniewski Nunes

**A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA A APRENDIZAGEM DA
LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Porto Alegre

2024

Carolina Koszeniewski Nunes

**A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA A APRENDIZAGEM DA
LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientador (a): Sérgio Franco

Porto Alegre

2025

RESUMO

A presente pesquisa analisa o impacto dos recursos didáticos no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo teve como objetivo identificar e sintetizar evidências sobre a eficácia de diferentes materiais pedagógicos, com destaque para livros didáticos e materiais manipulativos, no engajamento e na formação linguística dos alunos. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2014 e 2024, enfatizando a aplicação prática desses recursos e sua relação com a motivação, o progresso acadêmico e a inclusão educacional. Os resultados evidenciaram que o uso diversificado de materiais, alinhado às diretrizes curriculares, contribui significativamente para a compreensão textual, o estímulo à criatividade na escrita e a adaptação às necessidades individuais dos estudantes. Conclui-se que a utilização planejada e contextualizada de recursos didáticos é indispensável para potencializar o aprendizado, ressaltando a importância da formação continuada dos professores para sua aplicação eficaz.

Palavras-chave: Alfabetização. Inclusão. Recursos didáticos. Ensino fundamental.

ABSTRACT

This research analyzes the impact of didactic resources on the development of reading and writing skills in the early years of elementary education. The study aimed to identify and synthesize evidence on the effectiveness of various pedagogical materials, with a particular focus on textbooks and manipulative materials, in enhancing student engagement and linguistic development. The methodology involved a bibliographic review of studies published between 2014 and 2024, emphasizing the practical application of these resources and their relationship with motivation, academic progress, and educational inclusion. The findings revealed that the diversified use of materials, aligned with curricular guidelines, significantly contributes to text comprehension, stimulates creativity in writing, and adapts to the individual needs of students. It is concluded that the planned and contextualized use of didactic resources is indispensable for enhancing learning, highlighting the importance of ongoing teacher training for their effective application.

Keywords: Literacy. Inclusion. Teaching resources. Elementary education.

1 INTRODUÇÃO

A importância dos recursos didáticos para a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental não pode ser subestimada. No início da vida escolar, crianças são expostas a um novo mundo de símbolos e sinais que formam a base da comunicação escrita. Recursos didáticos diversificados, como livros ilustrados, cartazes e materiais manipuláveis, desempenham um papel crucial nesse processo. Eles ajudam a transformar a aprendizagem em uma experiência mais concreta e palpável. Além disso, a variedade de materiais disponíveis pode atender a diferentes estilos de aprendizagem, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de explorar a leitura e a escrita de maneira que ressoe mais fortemente com suas preferências pessoais e necessidades de aprendizado.

Além de facilitar a compreensão dos conceitos básicos de leitura e escrita, os recursos didáticos estimulam o engajamento e a motivação dos alunos. Este engajamento ativo é essencial para o desenvolvimento da fluência leitora e habilidades de escrita, pois permite que os alunos pratiquem novas habilidades em um ambiente estimulante e estruturado.

A integração de recursos didáticos na aprendizagem também promove a inclusão e a adaptação educacional. Materiais adaptados para crianças com necessidades especiais, como livros em Braille ou recursos de áudio, garantem que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem. Este aspecto é crucial em uma sala de aula inclusiva, onde a diversidade de necessidades e habilidades dos alunos pode ser vasta.

Outro aspecto importante dos recursos didáticos é a maneira como eles podem ser utilizados para reforçar a conexão entre a escola e o ambiente familiar. Materiais que incentivam a participação dos pais, como livros que podem ser levados para casa ou projetos que envolvem a família, estreitam essa ligação. Essa colaboração escola-família é benéfica para reforçar os conceitos aprendidos em sala de aula e para manter os pais informados e envolvidos no progresso educacional de seus filhos. A cooperação contínua entre casa e escola é fundamental para sustentar o interesse e o desenvolvimento contínuo da leitura e da escrita.

Dessa forma, o planejamento cuidadoso do uso de recursos didáticos é essencial para maximizar seus benefícios. Educadores devem selecionar materiais que se alinhem com os objetivos pedagógicos e que sejam apropriados ao nível de

desenvolvimento dos alunos. A adequação dos recursos didáticos influencia diretamente a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a escolha consciente de recursos, combinada com métodos de ensino inovadores e adaptativos, é fundamental para fornecer uma educação de qualidade que promova competências de leitura e escrita eficientes e motivadoras nos primeiros anos de escolaridade.

A questão norteadora deste estudo é: qual o impacto dos diferentes recursos didáticos na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, e como esses recursos podem melhorar o engajamento e a eficácia educacional dos alunos?

O estudo se justifica pela necessidade de entender e aprimorar os métodos de ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que estas são habilidades fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. A introdução de recursos didáticos variados pode significativamente impactar a maneira como as crianças aprendem a ler e a escrever, tornando o processo mais interativo, envolvente e adaptado às suas necessidades individuais. A eficácia desses recursos não é apenas teórica; estudos anteriores demonstram que um ambiente de aprendizado rico e diversificado pode melhorar a motivação, o engajamento e o desempenho acadêmico dos estudantes. Dada a importância da alfabetização inicial para o sucesso educacional subsequente, explorar formas de aperfeiçoar esse processo é crucial. Além disso, o uso crescente de tecnologias digitais na educação torna essencial investigar como ferramentas modernas podem ser integradas com métodos tradicionais para enriquecer ainda mais a experiência educacional das crianças.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura acadêmica recente que destacam a eficácia e as percepções sobre o uso de diferentes recursos didáticos, com ênfase nos livros didáticos e materiais manipulativos, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa busca compreender de que maneira os livros didáticos, como ferramentas estruturadas e alinhadas às diretrizes curriculares, contribuem para a sistematização do ensino, enquanto os materiais manipulativos promovem uma aprendizagem mais interativa e prática. O estudo também considera fatores como motivação, engajamento e progresso acadêmico dos estudantes no processo de alfabetização.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo envolveu uma pesquisa qualitativa com foco em revisão bibliográfica, visando coletar e analisar dados existentes sobre o uso de recursos didáticos na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo da revisão bibliográfica foi identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis em literatura acadêmica recente que destacam a eficácia e percepções sobre diferentes métodos e materiais didáticos utilizados nesse contexto educacional. Essa abordagem permitiu uma compreensão aprofundada das tendências atuais e das perspectivas educacionais sem a necessidade de coleta de dados primários, tornando o processo mais eficiente e focado na análise de conteúdo relevante já publicado.

3.1 Coleta de Dados

Para a coleta de dados secundários, foram utilizadas predominantemente bases de dados acadêmicas como o Google Acadêmico e a SciELO. Estas plataformas foram escolhidas devido à sua ampla acessibilidade e rica compilação de pesquisas acadêmicas. A busca concentrou-se em artigos e publicações do período de 2014 a 2024, assegurando que o conteúdo analisado fosse atual e relevante para as práticas pedagógicas modernas.

As palavras-chave utilizadas para filtrar os estudos foram: **"Recursos Didáticos"**, "Aprendizagem", "Leitura", "Escrita" e "Anos Iniciais". A seleção destas palavras-chave visou abranger uma ampla gama de estudos, desde teorias pedagógicas até aplicações práticas de recursos didáticos no ensino da leitura e escrita.

3.2 Seleção e Análise de Estudos

Durante a fase de revisão bibliográfica, foi aplicada uma triagem rigorosa dos estudos encontrados. Os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos foram os que estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Artigos publicados entre 2014 e 2024.	Estudos que não focam especificamente na aprendizagem da leitura e escrita.
Estudos que abordam o uso de recursos didáticos no ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.	Publicações sem descrição clara de metodologia ou resultados.
Publicações que descrevem claramente os métodos didáticos e apresentam resultados de aprendizagem mensuráveis ou qualitativos.	Artigos duplicados ou não revisados por pares.

Fonte: Autor (2025).

3.3 Quadro Resumo dos Estudos Selecionados

A busca inicial resultou em um total de 145 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos foram selecionados para análise detalhada neste estudo. O processo de seleção está resumido no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Estudos selecionados

Etapa	Quantidade de Artigos
Artigos identificados na busca	145
Artigos após remoção de duplicatas	120
Artigos avaliados quanto aos critérios de inclusão/exclusão	85
Artigos selecionados para análise final	17

Fonte: Autor (2025).

3.4 Procedimentos de Análise

A análise dos artigos selecionados deu ênfase à identificação de padrões, contrastes e insights sobre práticas educacionais relacionadas ao uso de recursos didáticos. Os critérios de avaliação incluíram:

- Clareza na descrição dos métodos didáticos utilizados.
- Relevância dos resultados de aprendizagem relatados.
- Conclusões dos autores sobre a eficácia dos recursos didáticos.

Este processo de seleção e análise resultou em uma coleção de informações sintetizadas e discutidas ao longo do estudo. As conclusões extraídas orientaram recomendações práticas para educadores e formuladores de políticas educacionais, sugerindo formas de integrar recursos didáticos inovadores e tradicionais nos anos iniciais do ensino fundamental.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Alfabetização nos Anos Iniciais

A alfabetização constitui uma das etapas mais importantes na formação educacional, sendo essencial para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, que são fundamentais para a construção do conhecimento ao longo da vida. Segundo Magda Soares (2003), a alfabetização vai além do simples aprendizado do código escrito; trata-se de um processo que envolve letramento, ou seja, a capacidade de usar a leitura e a escrita em contextos reais e significativos. Essa distinção entre alfabetização e letramento é central para compreender os desafios enfrentados pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

O Brasil, em particular, ainda enfrenta grandes desafios nesse campo, como mostram os últimos relatórios do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A defasagem entre os anos de escolaridade e o nível de competência em

leitura e escrita reflete a necessidade de métodos pedagógicos mais eficazes, nos quais os recursos didáticos desempenham um papel crucial.

4.2 Teorias da Aprendizagem

As teorias da aprendizagem fornecem um alicerce para entender como os recursos didáticos podem ser utilizados de forma eficaz no processo de ensino. Segundo Vygotsky (1991), a mediação é um elemento essencial no desenvolvimento cognitivo, e o professor desempenha um papel fundamental ao introduzir instrumentos e signos que facilitam o aprendizado. Nesse sentido, os recursos didáticos atuam como mediadores que potencializam a interação entre o aluno e o conhecimento.

Piaget (1976) também contribui para essa discussão ao enfatizar que o aprendizado ocorre em estágios, sendo fundamental que os materiais pedagógicos sejam adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo das crianças. Por exemplo, materiais concretos, como letras recortadas ou blocos alfabéticos, são mais eficazes para crianças em estágios iniciais do desenvolvimento, pois permitem uma abordagem tátil e visual do conteúdo.

Ausubel (2003), por sua vez, destaca a importância da aprendizagem significativa, que ocorre quando o aluno consegue relacionar o novo conhecimento com conceitos pré-existentes em sua estrutura cognitiva. Os recursos didáticos, ao proporcionar experiências concretas e contextualizadas, facilitam esse processo de associação, tornando o aprendizado mais eficaz e duradouro.

4.3 Recursos Didáticos no Ensino de Leitura e Escrita

Os recursos didáticos são instrumentos fundamentais no processo de alfabetização, pois estimulam diferentes canais de aprendizado e promovem a participação ativa dos alunos. Esses recursos podem ser classificados em diversas categorias, como materiais concretos (alfabetos móveis, cartazes, livros ilustrados), recursos tecnológicos (softwares educativos, jogos digitais) e recursos simbólicos (histórias, poesias e canções).

De acordo com Coll e Solé (2001), a diversificação dos recursos didáticos é essencial para atender às diferentes formas de aprender. Materiais concretos, por exemplo, auxiliam no reconhecimento e na manipulação de letras e palavras, promovendo o desenvolvimento da motricidade fina e da consciência fonológica. Já os recursos tecnológicos tornam o aprendizado mais dinâmico e atrativo, principalmente ao incorporar elementos interativos e ludopedagógicos.

Emilia Ferreiro (1985) destaca que a interação das crianças com diferentes tipos de materiais favorece a compreensão do sistema alfabético, pois permite que elas testem hipóteses sobre a estrutura da língua escrita. Assim, os recursos não apenas complementam a ação do professor, mas também estimulam a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

5. Fundamentos da Aquisição da Leitura e Escrita nos Anos Iniciais

A aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental é um processo complexo que envolve o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas e linguísticas. Esse período é crucial, pois marca a transição das crianças de ouvintes e falantes de sua língua materna para leitores e escritores competentes. O processo inicia-se com o reconhecimento de letras e sons, uma habilidade conhecida como consciência fonológica, que é a capacidade de entender que palavras são compostas por sons menores, facilitando a decodificação de palavras durante a leitura. Vygotsky (1991) enfatiza que o papel do professor como mediador nesse processo é essencial para garantir que as crianças compreendam as relações entre som e grafia, o que é complementado pelo uso de recursos didáticos concretos e simbólicos. A familiaridade com o alfabeto e a compreensão de que as letras representam esses sons são fundamentais para o desenvolvimento inicial da escrita. Assim, a instrução nessas áreas deve ser cuidadosamente estruturada para garantir que os alunos possam fazer essas conexões essenciais (Hornes; Dos Santos, 2015).

Além das habilidades fonológicas, a aquisição da leitura e da escrita envolve o desenvolvimento de vocabulário e compreensão textual. À medida que as crianças aprendem a ler, elas também devem aprender a entender o que estão lendo. Isso é alcançado não apenas através da exposição a textos variados, mas também por meio de discussões dirigidas que ajudam a construir significados e conexões. Piaget (1976) destaca que, em estágios iniciais, atividades concretas e interativas promovem a associação entre experiências prévias e novos conhecimentos, enriquecendo o vocabulário e fortalecendo a compreensão. O ensino, nesse estágio, deve ser dinâmico e interativo para encorajar os alunos a pensar sobre o texto, fazer perguntas e relacionar suas experiências pessoais ao conteúdo lido, aumentando assim sua compreensão e interesse pela leitura (Albuquerque, 2014).

A fluência leitora é outro componente vital na aquisição da leitura. Este aspecto refere-se à capacidade de ler texto escrito de maneira rápida, precisa e com expressão adequada. A fluência é importante porque permite que os leitores se concentrem menos na decodificação de palavras individuais e mais na compreensão do texto como um todo. Práticas de leitura repetida, onde os alunos leem o mesmo

texto várias vezes, são frequentemente utilizadas para melhorar a fluência. Tais práticas ajudam não apenas na precisão e velocidade, mas também em cultivar uma entonação apropriada, o que é crucial para a interpretação e o prazer da leitura. A fluência, portanto, serve como uma ponte entre a decodificação de palavras e a compreensão de textos, facilitando uma leitura mais autônoma e gratificante (Viecheneski; Lorenzetti; Carletto, 2015).

Assim, a escrita nos anos iniciais é desenvolvida simultaneamente com a leitura. As habilidades de escrita começam com a capacidade de formar letras, movendo-se gradualmente para a escrita de palavras e frases, e eventualmente para parágrafos e textos mais complexos. Ferreiro e Teberosky (1985) destacam que as crianças constroem hipóteses sobre o sistema de escrita, e essas hipóteses são refinadas à medida que elas interagem com textos e materiais didáticos apropriados. A escrita não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta fundamental para o aprendizado, pois permite aos alunos expressar suas ideias e conhecimentos. Estratégias eficazes para ensinar escrita incluem práticas que integram leitura e escrita, como escrever respostas a textos lidos ou contar histórias baseadas em leituras. Isso não só melhora as habilidades de escrita, mas também reforça a compreensão leitora, demonstrando como a leitura e a escrita são habilidades interdependentes e essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal ao longo da vida.

6. ANÁLISE DOS ARTIGOS

6.1 Livros didáticos

Os livros didáticos são reconhecidos por sua centralidade no processo educacional, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, onde atuam como ferramentas estruturantes da prática pedagógica e como mediadores entre o conteúdo acadêmico e a aprendizagem dos estudantes. A análise das obras mencionadas revela múltiplas perspectivas sobre o papel dos livros didáticos, incluindo a organização pedagógica, a promoção de aprendizagens significativas, o estímulo à diversidade, o uso de recursos visuais, a interdisciplinaridade e a necessidade de atualização constante.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003) oferece uma base teórica importante para entender a eficácia dos livros didáticos. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando novos conteúdos se conectam a conhecimentos prévios. Os livros didáticos, ao organizarem os conteúdos de forma sequencial e lógica, facilitam essas conexões, permitindo que os alunos atribuam significado ao que aprendem.

Cavalcante (2018) reforça que os livros didáticos não apresentam apenas conteúdo, mas também estimulam a reflexão e o pensamento crítico por meio de atividades que promovem a análise e a interpretação de textos. Isso é fundamental para formar leitores capazes de interagir com diferentes tipos de texto, compreendendo não apenas o significado explícito, mas também o contexto e o que pretendemos implícitas.

6.1.1 Organização pedagógica e suporte ao professor

Albuquerque (2014) aponta que os livros didáticos, especialmente os oriundos do PNLD, cumprem um papel fundamental no planejamento e na execução do ensino da leitura e da escrita. Eles oferecem uma base curricular sólida, com sequências didáticas organizadas, alinhadas aos objetivos educacionais nacionais, e oferecem atividades variadas que atendem a diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos.

Esse suporte é essencial, especialmente em contextos de grande heterogeneidade entre os alunos, onde os livros didáticos ajudam os professores a atender às necessidades individuais sem perder a coerência do plano pedagógico. Além disso, Alves e Soares (2025) destacam que os materiais didáticos podem ser adaptados para situações adversas, como o ensino remoto, evidenciadas durante uma pandemia.

6.1.3 Promoção da diversidade e da inclusão

A inclusão de temas que refletem a diversidade cultural, social e étnica é um ponto amplamente destacado por Nunes e Sperrhake (2021). As autoras argumentam que os livros didáticos devem apresentar conteúdos que representem as múltiplas realidades dos alunos, valorizando suas identidades e promovendo o respeito às diferenças.

Ao incorporar textos literários, narrativas históricas, ilustrações e outros elementos que retratam a pluralidade, os livros didáticos destacados para uma educação mais inclusiva e democrática. Essa abordagem também estimula a empatia e a capacidade dos alunos de considerar e respeitar perspectivas específicas, ampliando sua visão de mundo.

6.1.4 Recursos visuais

Os recursos visuais são um elemento essencial dos livros didáticos, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Vygotsky (1991) e Piaget (1976), as crianças pequenas aprendem melhor quando têm acesso a representações concretas de conceitos abstratos. Os elementos visuais, como ilustrações, esquemas, gráficos e diagramas, ajudam a tornar os conteúdos mais acessíveis e compreensíveis.

Gonçalves (2025) enfatiza que as histórias em quadrinhos, frequentemente utilizadas em livros didáticos, são especialmente eficazes para engajar os alunos e estimular a leitura. A combinação de imagens e texto promove a compreensão de forma lúdica e dinâmica, incentivando a interpretação crítica.

Além disso, Hornes e Santos (2015) destacam que os recursos visuais auxiliam na formação de habilidades analíticas. Por exemplo, diagramas e infográficos usados em livros didáticos de ciências ajudam os alunos a relacionarem informações complexas e a desenvolverem um olhar investigativo. Isso é particularmente importante para o desenvolvimento do pensamento científico e da alfabetização científica.

6.1.5 Interdisciplinaridade e contextualização

Coll e Solé (2001) argumentam que os livros didáticos desempenham um papel crucial na promoção de abordagens interdisciplinares, permitindo a integração de diferentes áreas do conhecimento em torno de temas comuns. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também ajuda os alunos a desenvolverem uma visão holística do mundo.

Martello (2025) complementa ao enfatizar que os livros didáticos contemporâneos devem incorporar temas emergentes, como sustentabilidade, cidadania e inclusão digital. Esses temas transversais, trabalhados de maneira integrada, ajudam os alunos a compreenderem a relevância do que aprendem no contexto social mais amplo.

6.1.6 Atualização e adaptação às novas demandas

A atualização dos livros didáticos é um tema recorrente nas discussões acadêmicas. Silva (2024) e Martello (2025) destacam a importância dos materiais didáticos que acompanham as mudanças tecnológicas e sociais. Isso inclui a incorporação de recursos complementares digitais, como vídeos interativos, plataformas online e jogos educativos, que ampliam as possibilidades de aprendizagem e tornam os conteúdos mais atrativos para os alunos.

Além disso, a inclusão de temas contemporâneos, como alfabetização digital e preservação ambiental, garante que os livros didáticos permaneçam relevantes e alinhados às demandas do século XXI. Isso é especialmente importante para preparar os alunos para os desafios de um mundo em constante transformação.

6.2 Recursos manipulativos

Os recursos manipulativos desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Esses materiais, que incluem letras móveis, cartões com palavras, jogos de construção de frases, quebra-cabeças alfabéticos e outros instrumentos táteis, oferecem uma abordagem prática que facilita a assimilação de conceitos abstratos, promovendo a participação ativa e o engajamento dos estudantes. De acordo com Silva (2019, p. 45), “os recursos manipulativos oferecem aos alunos a oportunidade de experimentar conceitos de forma concreta, estimulando o aprendizado significativo e a conexão entre teoria e prática”.

Ferreiro e Teberosky (1985) destacam que a interação dos alunos com recursos concretos ajuda a materializar conceitos complexos, como a relação entre fonemas e grafemas. Segundo as autoras, “o processo de alfabetização é profundamente influenciado pela interação com materiais que permitem a exploração ativa e reflexiva da escrita”. Essa abordagem reforça a ideia de que a aprendizagem não ocorre apenas por reprodução ou memorização, mas sim pela construção de significados a partir de experiências concretas.

Além disso, recursos manipulativos permitem que os alunos aprendam por meio da experimentação e da descoberta. De acordo com Piaget (1976), o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando as crianças são estimuladas a explorar e manipular o ambiente ao seu redor. Nesse contexto, os recursos manipulativos proporcionam um ambiente propício para que os estudantes desenvolvam habilidades como o reconhecimento de padrões, a associação de sons às letras e a formação de palavras.

Outro aspecto relevante é o estímulo à progressão motora fina, um elemento essencial para o desenvolvimento da escrita. Atividades que envolvem manipulação de objetos, como montar palavras com letras móveis ou formar frases com cartões, ajudam a aprimorar o controle motor dos estudantes, preparando-os para o uso do lápis e a escrita propriamente dita (ALVES; SOARES, 2022).

Os recursos manipulativos também desempenham um papel importante na motivação e no engajamento dos alunos. Silva e Gaspar (2018) argumentam que a

utilização desses materiais torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, despertando o interesse dos estudantes pela leitura e escrita.

Além disso, esses recursos permitem que os professores se adaptem às atividades às necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão e atendendo à diversidade presente na sala de aula. Nunes e Sperrhake (2021) destacam que a personalização das estratégias pedagógicas é essencial para garantir uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, os recursos manipulativos oferecem flexibilidade para que os educadores criem atividades diferenciadas que atendam a diferentes estilos de aprendizagem e ritmos individuais.

6.2.1 Importância dos Recursos Manipulativos no Ensino da Leitura e Escrita

Os materiais manipulativos são particularmente relevantes no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, pois permitem que os alunos interajam fisicamente com os elementos que compõem o universo da linguagem. Cavalcante (2018, p. 40) afirma que “a utilização de recursos concretos, como letras móveis e jogos de palavras, favorece a compreensão dos princípios básicos da alfabetização, promovendo o envolvimento dos alunos no processo de construção do conhecimento”.

Esses materiais ajudam os estudantes a desenvolver habilidades essenciais, como o reconhecimento de letras, a formação de palavras e a associação entre fonemas e grafemas. Por exemplo, jogos de alfabeto e quebra-cabeças de palavras podem ser usados para tornar as atividades de leitura mais dinâmicas e interativas, criando uma experiência significativa que reforça os conteúdos aprendidos.

6.2.2 A Relação Entre Manipulação e Desenvolvimento Cognitivo

O uso de recursos manipulativos também está alinhado às teorias de desenvolvimento cognitivo. Piaget (1976) argumenta que o desenvolvimento das estruturas cognitivas ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo a manipulação de objetos uma etapa essencial nesse processo. Ao interagir com materiais concretos, os alunos são desafiados a pensar criticamente, resolver problemas e construir significados. Por exemplo, a utilização de blocos de

construção para formar palavras ou frases pode ajudar os estudantes a compreenderem padrões linguísticos de maneira lúdica. Segundo Alves e Soares (2022, p. 12), “a manipulação de materiais didáticos favorece a internalização dos conceitos e o desenvolvimento de competências cognitivas complexas”.

6.2.3 Interdisciplinaridade e Recursos Manipulativos

A integração interdisciplinar dos recursos manipulativos é uma estratégia poderosa para enriquecer o aprendizado. Ao relacionar os materiais concretos com outras áreas do conhecimento, os professores podem criar experiências significativas que favoreçam a construção de conhecimentos complexos. Alves e Soares (2022, p. 18) reforçam que “a interdisciplinaridade potencializa o uso dos recursos manipulativos, permitindo que os alunos conectem diferentes saberes e ampliem sua compreensão sobre o mundo”. Por exemplo, no estudo da história, é possível utilizar maquetes ou objetos históricos para contextualizar os temas abordados, enquanto na matemática, os recursos podem incluir blocos lógicos para ensinar conceitos de sequências e operações.

6.2.4 Desafios e Possibilidades

Apesar dos benefícios, o uso de recursos manipulativos apresenta desafios que precisam ser superados. Um deles é a necessidade de formação docente para o uso eficaz desses materiais. Conforme destaca Siqueira, Soares e Silva (2024, p. 15), “a capacitação dos professores é essencial para que eles possam planejar e implementar atividades que utilizem os recursos manipulativos de forma eficiente e alinhada aos objetivos pedagógicos”.

Além disso, a falta de acesso a recursos de qualidade em algumas instituições de ensino é uma barreira que limita sua aplicação. Para enfrentar esse problema, é necessário investir em políticas públicas que garantam a aquisição e distribuição equitativa de materiais didáticos.

7. CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA A APRENDIZAGEM

A aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental é uma das bases para o desenvolvimento educacional dos alunos. Nesse contexto, os recursos didáticos desempenham um papel fundamental, não apenas como ferramentas de apoio ao ensino, mas também como elementos que contribuem diretamente para o processo de construção do conhecimento.

O uso de recursos didáticos no ensino da leitura e da escrita tem um impacto direto na qualidade da aprendizagem. Entre as principais contribuições desses recursos, destaca-se a capacidade de promover um aprendizado mais ativo, reflexivo e significativo. A utilização de materiais diversificados torna o processo de aprendizagem mais envolvente e facilita a compreensão dos conceitos, atendendo à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos.

Outra contribuição importante é a possibilidade de diferenciação do ensino. A diversificação dos recursos didáticos é essencial para atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Cada estudante possui um estilo único de absorver conhecimento, sendo importante que os professores ofereçam uma variedade de materiais e estratégias pedagógicas para contemplar as necessidades individuais de cada um. Dessa forma, é possível trabalhar de forma mais personalizada, respeitando os tempos e ritmos de cada estudante. Como afirma Campos (2020), ao adaptar os recursos didáticos ao perfil dos estudantes, é possível promover uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

A utilização de recursos didáticos também pode auxiliar na compreensão de textos e na ampliação do vocabulário dos estudantes. Por meio de atividades que envolvam a manipulação de materiais concretos, como cartões com palavras-chave ou quebra-cabeças com frases, os alunos conseguem visualizar e interagir com os conceitos apresentados, facilitando a assimilação e retenção das informações.

A interação entre os recursos didáticos e as práticas pedagógicas é fundamental para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Os materiais utilizados em sala de aula devem estar alinhados com as estratégias pedagógicas adotadas pelo professor, favorecendo uma abordagem integrada e coerente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

7.1 Estímulo à criatividade e imaginação

A estimulação da criatividade e imaginação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância para o desenvolvimento da leitura e escrita. Segundo Cavalcante (2018, p. 45), “a criatividade permite que os estudantes explorem novas formas de expressão, ampliando seu repertório linguístico e desenvolvendo habilidades de interpretação textual”. Essa perspectiva destaca o papel essencial da criatividade como um catalisador no processo de alfabetização, permitindo aos estudantes acessar novas formas de comunicação e expressão.

Além disso, a imaginação possibilita um envolvimento mais ativo dos alunos com os conteúdos abordados em sala de aula. Gonçalves (2022, p. 89) enfatiza que “a imaginação permite que os alunos construam significados a partir das experiências vivenciadas, favorecendo a compreensão e interpretação dos textos”. Dessa forma, o desenvolvimento da imaginação contribui para tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa, potencializando o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Os recursos didáticos desempenham um papel fundamental no estímulo à criatividade e imaginação. Silva (2019, p. 112) aponta que “a utilização de materiais diversificados, como cartazes coloridos e jogos educativos, possibilita aos professores explorar múltiplas linguagens na transmissão dos conhecimentos”. Isso torna as aulas mais dinâmicas e atrativas, promovendo o engajamento dos alunos e incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem.

Além disso, a necessidade de os professores explorarem novas estratégias pedagógicas que valorizem a criatividade e a imaginação dos alunos é premente. Siqueira, Soares e Silva (2024, p. 57) ressaltam:

É fundamental que os educadores estejam abertos às inovações metodológicas e busquem constantemente atualizar suas práticas pedagógicas. Ao adotar uma postura reflexiva e crítica em relação ao próprio trabalho docente, os professores podem identificar oportunidades para estimular a criatividade dos alunos no processo educativo.

A adoção de estratégias pedagógicas inovadoras, alinhadas ao uso de recursos diversificados, contribui para uma aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se relaciona de

forma não arbitrária com aquilo que o aluno já sabe, criando um vínculo cognitivo estável.

Por fim, o estímulo à criatividade e à imaginação nos anos iniciais do Ensino Fundamental não apenas favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação acadêmica e pessoal dos alunos, mas também amplia sua capacidade analítica e interpretativa. Nunes e Sperrhake (2021, p. 102) afirmam que “a criatividade enriquece o repertório cultural e intelectual dos alunos, permitindo que eles explorem novas perspectivas sobre diversos temas”. Essa abordagem destaca a importância de integrar a criatividade ao currículo, promovendo uma formação integral dos estudantes.

7.2 Desenvolvimento da linguagem oral e escrita

A utilização de recursos didáticos variados no ensino da leitura e escrita é essencial para diversificar as estratégias pedagógicas e estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Segundo Cavalcante (2018, p. 35), “a literatura infantil, quando empregada como recurso didático, tem o potencial de tornar as aulas mais dinâmicas e estimular o envolvimento dos estudantes com o conteúdo.” Dessa forma, materiais como livros, jogos, vídeos e recursos manipulativos não apenas diversificam as abordagens pedagógicas, mas também proporcionam aos alunos a oportunidade de ampliar seus horizontes linguísticos e cognitivos.

Além disso, a adaptação dos recursos didáticos às características e necessidades dos estudantes é crucial para assegurar uma aprendizagem significativa. Silva (2019, p. 45) destaca: “O uso de materiais diversificados como cartazes e jogos educativos permite que os professores atendam às demandas específicas dos alunos, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.”. Essa prática reflete a importância de uma educação personalizada, na qual cada aluno é compreendido como um indivíduo com demandas únicas, o que promove seu desenvolvimento integral.

Outro aspecto relevante é a acessibilidade dos recursos didáticos. Conforme Cavalcante (2018, p. 42), “o acesso igualitário a materiais pedagógicos de qualidade é um direito de todos os estudantes e uma condição indispensável para uma educação inclusiva.” Nesse sentido, garantir que todos os alunos,

independentemente de suas condições socioeconômicas ou culturais, tenham acesso aos mesmos materiais e oportunidades educacionais é essencial para promover a equidade e combater desigualdades no ambiente escolar.

Os recursos didáticos também devem estar alinhados às diretrizes curriculares nacionais para que as competências e habilidades previstas para os anos iniciais sejam devidamente desenvolvidas. De acordo com Siqueira, Soares e Silva (2024, p. 78), "é imprescindível que os materiais utilizados em sala de aula estejam em consonância com as orientações pedagógicas nacionais, assegurando a formação de cidadãos críticos e participativos." A relação entre os recursos e o currículo é, portanto, um elemento central para garantir que a prática pedagógica esteja voltada para os objetivos educacionais mais amplos.

7.3 Incentivo à leitura e à escrita

A utilização de recursos didáticos variados no ensino da leitura e escrita é essencial para diversificar as estratégias pedagógicas e estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Segundo Cavalcante (2018, p. 35), "a literatura infantil, quando empregada como recurso didático, tem o potencial de tornar as aulas mais dinâmicas e estimular o envolvimento dos estudantes com o conteúdo." Dessa forma, materiais como livros, jogos e recursos manipulativos não apenas diversificam as abordagens pedagógicas, mas também proporcionam aos alunos a oportunidade de ampliar seus horizontes linguísticos e cognitivos.

O incentivo à produção textual dos alunos por meio de diferentes recursos didáticos é fundamental para estimular a criatividade e o desenvolvimento da linguagem escrita. Cavalcante (2018, p. 45) destaca que "a literatura infantil como recurso didático pode ser uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais", e atividades como produção de textos, dramatizações e debates promovem a expressão oral e escrita dos estudantes. O uso de materiais diversificados possibilita que os alunos explorem diferentes formas de comunicação, ampliando suas habilidades linguísticas.

Além disso, a integração dos recursos didáticos de forma interdisciplinar se apresenta como uma estratégia eficaz para enriquecer o processo de aprendizagem

da leitura e da escrita. Ausubel (2003, p. 112) enfatiza que "a aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo a ser aprendido está em consonância com os conhecimentos prévios do aluno", permitindo que o professor relacione a leitura e a escrita com outras áreas do conhecimento, proporcionando aos alunos uma visão ampla e integrada do mundo. A interdisciplinaridade favorece a construção de conhecimentos significativos, estimulando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Os recursos didáticos também podem ser aliados no processo de alfabetização, auxiliando na construção do conhecimento linguístico e na formação de leitores competentes desde os primeiros anos escolares. A utilização adequada desses materiais pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, preparando os alunos para enfrentar desafios cada vez mais complexos ao longo de sua trajetória educacional. Silva e Gaspar (2018, p. 225) afirmam que "a escolha adequada dos recursos didáticos é um elemento essencial na formação dos alunos", e os professores desempenham um papel fundamental na seleção e aplicação desses recursos, garantindo que sejam utilizados de forma eficaz no processo de alfabetização.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que os livros didáticos desempenham um papel essencial na promoção das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, alinhando-se às necessidades pedagógicas de professores e estudantes. As obras evidenciadas destacam que esses materiais, quando bem estruturados e contextualizados, oferecem suporte significativo ao planejamento docente, favorecendo práticas pedagógicas que integram teoria e prática.

A pesquisa também aponta que os livros didáticos, ao utilizarem recursos visuais e estratégias lúdicas, promovem maior engajamento e motivação dos alunos, aspectos cruciais para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A utilização de elementos como histórias em quadrinhos, diagramas e narrativas literárias demonstra eficácia na construção de uma aprendizagem significativa, permitindo que os alunos relacionem os conteúdos ao seu cotidiano e ampliem sua compreensão do mundo.

Além disso, os estudos desenvolvidos destacam a importância de considerar a diversidade cultural e social no desenvolvimento dos materiais didáticos, garantindo que eles reflitam a pluralidade dos contextos escolares e contribuam para uma educação inclusiva e democrática. A interdisciplinaridade, outro aspecto relevante, permite a integração de áreas do conhecimento e reforça o papel dos livros didáticos como mediadores de uma formação integral.

Por fim, o estudo reforça que a atualização constante dos livros didáticos é necessária para atender às demandas contemporâneas, incluindo a incorporação de recursos digitais e a abordagem de temas emergentes, como sustentabilidade e cidadania. Esses aspectos garantem que os materiais didáticos continuem a desenvolver um papel central no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, promovendo o progresso acadêmico, a motivação e o engajamento dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rielda Karyna de. Os acervos complementares do PNLD como recursos didáticos para o ensino da leitura. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

ALVES, S. S. de Sousa; SOARES, M. S. de Freitas. Importância de novas estratégias com a ludicidade e os desafios da alfabetização em tempos de pandemia. Disponível em: http://uece.br/eventos/visepefacediuece/anais/trabalhos_completos/754-48523-24012022-215012.pdf. Acesso em: 17 dez. 2025..

AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2003.

CAVALCANTE, V. M. S. A literatura infantil como recurso didático para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de João Pessoa. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11197>. Acesso em: 3 jan. 2025.

COLL, César; SOLÉ, Isabel. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 1985.

GONÇALVES, N. P. Histórias em quadrinhos como recurso didático na formação de leitores nos anos iniciais. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6496>. Acesso em: 3 jan. 2025.

HORNES, Andréia; DOS SANTOS, Sandro Aparecido. A leitura científica como recurso didático para a aprendizagem significativa no estudo da física. Revista Polyphonia, v. 26, n. 2, p. 115-127, 2015.

MARTELLO, J. S. Recursos didáticos digitais na alfabetização: experiências no programa residência pedagógica-subprojeto pedagogia durante a pandemia de covid-19. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/242599/001144639.pdf?sequence>. Acesso em: 3 jan. 2025.

NUNES, M. S.; SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. Revista Signo. Santa Cruz do Sul, RS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218210>. Acesso em: 3 jan. 2025.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SILVA, H. I.; GASPARI, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista

Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812018000100205&script=sci_abstract. Acesso em: 10 dez. 2025.

SILVA, L. R. O ensino de geometria e o uso de recurso didático nos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/3006>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SIQUEIRA, Y. R. P. R.; SOARES, M. E. F.; SILVA, G. dos Santos. O Uso de Recursos Didáticos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o que dizem as pesquisas? Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID14558_TB5046_27102024204710.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; LORENZETTI, Leonir; CARLETTO, Marcia Regina. A alfabetização científica nos anos iniciais: uma análise dos trabalhos apresentados nos ENPECs. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 10, p. 1-9, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.